

Uma declaração de amor ao Rio

Liberação de verbas para o Porto de Sepetiba e a expansão do metrô é enfim anunciada

Germana Costa Moura e Rodrigo França Taves

PETRÓPOLIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso exaltou as qualidades do Rio em todos os discursos que fez ontem, em seu primeiro dia de visita a Petrópolis. Disse que todos os brasileiros têm um pedaço do Rio no coração, elogiou o eterno humor dos cariocas mesmo nas situações mais difíceis e lembrou que na campanha eleitoral dizia sempre que o Rio é o farol do Brasil.

— Dizer que o Rio é o farol do Brasil não é apenas uma frase de retórica, mas uma realidade. O Rio hoje já ilumina o Brasil. Como um carioca que também é paulista, digo que o que é bom para o Rio é bom para o Brasil. Os avanços do Rio serão compartilhados em todo o país — disse o presidente a empresários fluminenses durante solenidade na Casa de Barão de Mauá.

Mas não bastou ir a Petrópolis, premiar empresários fluminenses e elogiar o Rio a cada dez minutos. Fernando Henrique foi além: surpreendeu o governador Marcello Alencar ao assegurar a liberação, em fevereiro, de R\$ 355 milhões para obras

no Porto de Sepetiba e, ainda em janeiro, outros R\$ 426 milhões para a expansão do metrô até Copacabana. Até a hora do anúncio, o presidente fez questão de manter a dúvida — se iria apenas assinar o protocolo ou, efetivamente, firmar um compromisso. O mistério era parte da homenagem a Marcello.

Como carioca e também paulista, digo que o que é bom para o Rio é bom para o Brasil.

FERNANDO HENRIQUE

— O governador Marcello Alencar estava com medo, mas agora ele percebeu que existem, de fato, recursos do BNDES para o estado. O Rio de Janeiro é prioridade e isso não é promessa — disse Fernando Henrique, para alívio do governador.

Minutos antes, Marcello perguntara qual era o verdadeiro objetivo da reunião. E justificou a insegurança:

— É que faltam alguns números, presidente.

Fernando Henrique manteve o segredo:

— Vamos cobrar isso do Serra.

Depois da cerimônia, o vice-governador Luiz Paulo Corrêa da Rocha minimizou o susto:

— Não chega a ser uma surpresa para nós porque trabalhamos nesse projeto há muito tempo. Mas o fato de ter deixado o anúncio final aqui para Petrópolis foi muito simpático.

Parte dos recursos poderá melhorar estradas

Os recursos, como revelou O GLOBO na edição de ontem, serão financiados pelo BNDES de acordo com o convênio entre o Governo do estado e o banco, com aval do Ministério do Planejamento, assinado em Petrópolis. O banco vai antecipar ao estado R\$ 244 milhões provenientes da privatização da Cerj. Desse total, o Governo estadual se compromete a empregar R\$ 128 milhões nas obras do metrô e o BNDES, os outros R\$ 298 que completam a verba de R\$ 426 milhões para levar o metrô da Pavuna a Copacabana. O resto da verba estadual poderá ser usado na melhoria de estradas ou mesmo no pagamento dos 60% restantes do décimo-terceiro salário do funcionalismo, explicou o secretário de Planejamento, Marco Aurélio Alencar.

Segundo ele, as obras do Metrô da Pavuna a Copacabana estarão concluídas em dois anos, no máximo. Com isso, a previsão é que o número de usuários passe de 300 mil passageiros para mais de um milhão por dia.

— Esse investimento tem um enorme impacto social — disse o ministro José Serra após a assinatura do convênio.

Com relação ao Porto de Sepetiba, o BNDES também se comprometeu a financiar não só as obras de infra-estrutura, mas também aquelas de responsabilidade do setor privado.

— O BNDES vai pôr os recursos à disposição das empresas que vencerem as licitações para operarem os terminais de grãos e de cargas gerais. Além disso, vai dar suporte à Docas para realizar o processo de licitação — explicou o ministro dos Transportes, Odacyr Klein.

No alto da serra, suor sob toldo de plástico

No Palácio Rio Negro, logo ao chegar a Petrópolis, Fernando Henrique elogiou Marcello por sua “incansável luta para mostrar que o Rio continua a ser o guia do Brasil”. Disse também que estava emocionado por estar de volta à cidade onde passou muitos verões em sua adolescência.

— O inverno não, porque eu tinha muito medo do frio — comentou.

A brincadeira custou caro para o presidente. Logo depois o sol ficou forte e a solenidade de entrega dos prêmios às melhores empresas de 1995 foi realizada ao ar livre, debaixo de um toldo de plástico que aumentava ainda mais o calor.



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique e o governador Marcello Alencar durante solenidade em Petrópolis: troca de segredos e assinatura de convênios em prol do Estado do Rio